

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA
FILHO” FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES,
COMUNICAÇÃO E DESIGN DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
SOCIAL
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

THAIS CRISTINA DE OLIVEIRA

SANTA LUZIA: A DEVOÇÃO QUE GUIA A AGROVILA 39

Livro-reportagem sobre a Agrovila 39 - Projeto Fulgêncio -
PE

BAURU - SP, 2023

SANTA LUZIA: A DEVOÇÃO QUE GUIA A AGROVILA 39

Livro-reportagem sobre a Agrovila 39 - Projeto Fulgêncio - PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento parcial do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) –, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora do Projeto Experimental: Profa. Associada . Maria Cristina Gobbi.

BAURU - SP, 2023

O48s

Oliveira, Thais Cristina de

Santa Luzia: A Devoção que guia a Agrovila 39 / Thais Cristina de Oliveira. -- Bauru, 2023

127 p. : il., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Comunicação Social: Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientadora: Maria Cristina Gobbi

1. Devoção. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

SANTA LUZIA: A DEVOÇÃO QUE GUIA A AGROVILA 39

Livro-reportagem sobre a Agrovila 39 - Projeto Fulgêncio - PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento parcial do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), do Departamento de Comunicação Social da Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) –, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora do Projeto Experimental: Profa. Associada Dra. Maria Cristina Gobbi.

Bauru, _____ de _____ de 2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Associada Maria Cristina Gobbi (orientadora)

Prof. Associado Denis Porto Renó.

Prof.^a Associado. Osvando José de Moraes

AGRADECIMENTOS

Com amor a família OLIVEIRA. Cada um de vocês me encheu de valores e admiração, meu amor ultrapassa o espaço tempo. Agradeço a Deus por permitir conhecer e aprender com vocês.

Em especial dedico a Maria Flora de Jesus Oliveira. Com Maria aprendi que mulheres podem chorar por dias e anos, mas quando é necessário elas enxugam as lágrimas e buscam forças de onde não têm, quando isso acontece essa mulher vence a si mesma e retorna com algo diferente para vida: garra e vontade. Eu venci a mim diversas vezes. Maria me ensinou que valores e principalmente Deus, são as únicas coisas que são unicamente nossas.

Não deixou o analfabetismo vencê-la, dizia "Quem tem boca vai a Roma" e eu sempre estou em busca de Roma.

Desde que nasci, quem me colocava para dormir enquanto minha mãe dormia para trabalhar no dia seguinte era a avó. Aos 9 anos passei a dormir segurando minha própria mão quando minha avó foi conhecer Jesus, deixando comigo a certeza que eu já tinha aprendido muito e estava munida para viver no mundo, surpreendentemente em meio a dor da perda da minha melhor amiga, eu sabia que minha avó tinha me passado ensinamentos que me guiaram no mundo ao longo de toda vida.

Hoje vó, sua história reverbera em mim, e seus ensinamentos são mantidos como valores primordiais e a minha filha também vai se chamar Maria.

Bença Vó Maria. Que honra te chamar de vó.

Em especial dedico a ela: Vó Teca!

Minha avó me acompanhou ao longo de todo meu primeiro ano da universidade via chamadas de vídeo ao lado do meu padrinho Carlos, que prefiro chamar de pai. Aquele padrinho que esteve em todas as visitas no hospital quando eu nasci, aquele que me prometeu que me tinha como filha e eu tinha um pai e enquanto eu voltava a pé 23h da noite, era ele no telefone me dizendo "não tenha medo, padrinho vai ficar na ligação até você chegar em casa" Você foi um paizão, padrinho.

Perder vocês no primeiro ano de Jornalismo me devastou, mas novamente eu lembrei de Vó Maria que dizia que eu era uma menina sortuda. Realmente eu sou sortuda, perdi vocês dois quando mais próximos estávamos.

Minha mãe diz que eu tenho a risada da Vó Teca, dela eu tenho certeza que tenho os sonhos, Vó Teca dizia que eu sonhava acordada, mas quem sonhava com mundo amoroso e festivo era ela. Espero que eu viva a vida sendo coração aberto, mas com cautela. Que eu possa ver alegria e ter os olhos brilhando assim como os seus.

Quando o mundo aperta eu lembro dos nossos códigos que mais ninguém sabia, vó Teca. Códigos de amor de vó e neta. Obrigada por ser minha protetora quando eu fui para a Unesp.

Com imenso afeto e respeito ao meu tio.

Tio Tadeu, eu sei que você fez de tudo por nós, quando digo nós, eu digo a todos da família Oliveira, fez tudo com a mente que o senhor tinha no momento, você fez o melhor. Lembre-se, o senhor é amado, obrigado por ser um pai não somente para mim, mas para todos, sua presença em nossas vidas fez diferença e marcou nossos corações.

De você tio, eu levo valores e compromissos, pois você sempre teve compromisso com suas promessas a família. Sempre teve compromisso com seu desejo de estudar e de passar valores a nós. Tal como um pai passa valores aos filhos. Que bom que Deus alinhou meus caminhos para ter sua presença.

Obrigada por me ensinar tudo, por todas as tardes que eu vi o senhor consertando algo em casa, estudando, ensinando, dando conselhos e sendo nossa maior referência, agradeço pelo filho que você foi, pelo irmão, pelo pai e pelo tio. Nós te amamos, e eu te amo e admiro eternamente.

De você tio, eu levo admiração e essa admiração vai ser passada aos meus filhos, obrigada por me ensinar o significado da palavra: VONTADE.

Deus me fez muito sortuda em ter o senhor e o padrinho Carlos.

A Tia Lourdes, obrigada por ser linda, gentil e tão amável comigo, meu sonho de infância era passar horas e horas com a senhora e a Vó Teca juntas. Te amo tanto.

As mulheres da minha família realmente são carismáticas, sorriso no rosto e cheias de valores, você é uma delas, tia. Sua alma brilha e quando penso em você, penso na cor amarela, penso em sorrisos, penso em orações bonitas e penso em festa.

Difícil falar sobre mãe. Meu coração aperta ao falar de Maria e dos filhos de Maria. Falar da caçula de Maria aperta mais ainda, pois ela é minha mãe. Mamãe e eu nos encontramos pelos caminhos da mão de Deus, desde as datas, até os acontecimentos, tudo foi propício para nós.

Os seus esforços valeram a pena, toda oportunidade que você me deu eu agarrei, lembro das nossas épocas difíceis que ninguém sabia o que passávamos e em meio a essas épocas, você sempre escolheu investir em mim. Cristina você é eternamente amada em meu coração e nenhum amor é igual ao de uma mãe e de uma filha.

Obrigada minha parceira de vida, ser sua filha é um dos inúmeros presentes e formas que eu tenho certeza que sou amada por Deus.

Estar na Terra é uma dádiva, dádiva pela oportunidade de encontrar pessoas que possamos amar, perdoar e também perdoar. Por encontrar pessoas que nosso coração fica feliz ao olhar, que talvez falem palavras para agradecer ou admirar.

Além de cursar jornalismo em outra cidade, esses anos me proporcionaram o entendimento sobre valores, sobre quem somos e quem queremos ser e ao lado de quem queremos estar. Não cito apenas na exceção de profissões, títulos ou achamos da sociedade, pois tudo isso é passageiro.

A vida no final é sobre amor, é sobre momentos calmos de respiro e satisfação emocional de se autodesenvolver, por vezes o autodesenvolvimento não está ligado ao mundo

acadêmico, ou prêmios, mas sim, sobre se auto respeitar, se amar da forma que sabemos mesmo que seja principiante, é expressar em voz os sentimentos guardados. Na Unesp Bauru aprendi sobre vida, não tudo, mas aprendi sobre o que é quem realmente importa.

Agradeço a família, sem vocês eu nada seria. Nossa história é bonita! Todos nós sabemos, a família Oliveira passou por tanto e cada membro dessa família foi pilar para construir novas gerações.

Bonito pensar que posso passar valores que aprendi com vocês aos meus filhos, bonito pensar que na vida uma senhora entrou em um barquinho em busca de coração e vontade e gerou jovens adultos que construíram filhos repletos de valores.

Hoje como jornalista, finalizei uma etapa inicial da minha construção acadêmica, sendo grata ao apoio e incentivo de vocês. Eternamente amados, que honra ser sobrinha, filha e neta de vocês.

É simples, mas importante citar, antes de títulos somos seres humanos e nossas falas e ações influenciam pessoas ao longo de uma vida. Meu agradecimento vale somente aos educadores que atuam de fato na exercício da profissão de maneira justa. Ser professor, é compreender realidades, situações, condições, mas principalmente o mental. Um agradecimento aos professores acolhedores, aqueles dispostos a ensinar realmente, dispostos a ter um tom calmo, dispostos a compreender realidades e não exercer funções por meio da hierarquia e prepotência.

Digo isso pois além de mim, familiares e amigos, o mundo acadêmico sempre esbarra por professores que fecham portas, fecham mentes. Fica um agradecimento àqueles que auxiliam as pessoas. Em especial a grande maioria dos professores da Unesp Bauru, lembro de cada um de vocês e da tratativa.

Falando em afeto e professores com condutas positivas, poderia passar um bom tempo citando cada um de vocês, que sabem quem são.

Com imenso afeto a professora Gobbi, que me guia com tranquilidade na conclusão de um sonho: ser jornalista.

Além de um ser humano acolhedor, simpático, e incentivador, dons extras para atuar no gigantesco ato de ensinar e lapidar outro ser exercendo a profissão de professora. Gobbi tem os olhos brilhantes para o mundo estudantil e o jornalismo e é uma honra ter ao meu lado uma professora com os olhos brilhantes ao falar da profissão que escolhi na infância. Obrigada, professora! Não somente obrigada pela tratativa comigo, mas obrigada por toda sua tratativa com os alunos da UNESP Bauru. Obrigada pelo apoio na produção de um livro que transcreve meu coração e é orientado por você.

Gostaria de ser alguém menos grata aos seres humanos e na bondade deles, mas acho que isso me tornaria menos eu.

Obrigada a mim, por persistir em ir a Roma. Vó Maria espero recriar vontade para ir a Roma quantas vezes forem necessárias.

Simbora!!

SUMMARY

This book-report, initially published in digital format and in the future with some printed editions, addresses a rite celebrated and reproduced annually for 70 years, a milestone for old and new generations in the region of Santa Maria da Boa Vista, which has 42 thousand inhabitants, according to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) for the year 2021. The rite of faith takes place at the Fulgêncio Public Irrigation Project, originally called the Caraíbas Project, currently called just the Fulgêncio Project, in honor of the trade union leader in the region: Fulgêncio Manoel da Silva, is located in the Rural Zone, in the Sertão of Pernambuco. In order to bring more personal insights into this community, the production of the report book involves us taking a closer look, observing the facts and actively listening to what this population has to say and especially what influences the procession to Santa Luzia brings. for the lives of the residents, who have lived with the presence of this rite since birth. In this way, the product aims to be a cut in time, thus maintaining a record of the culture and religiosity present in the region of Agrovila 39, of the Fulgêncio Project, exercising in addition to the social journalistic role of expanding lenses to a region excluded from the major media in the traditional journalism and in an act of affection I reconnect 3 women, Ana Clara, Eliza Marta and Maria Flora, 3 from Pernambuco responsible for maintaining the procession in the 1970s alongside so many other residents and families that make up the Fulgêncio project.

Keywords: Report book; Journalism; Agrovila 39- Fulgêncio Project - PE

RESUMO

Este livro-reportagem, inicialmente veiculado em formato digital e futuramente com algumas edições impressas, aborda um rito celebrado e reproduzido anualmente ao longo de 70 anos, um marco para as antigas e novas gerações da região de Santa Maria da Boa Vista que possui 42 mil habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2021. O rito de fé acontece no Projeto Público de Irrigação Fulgêncio, originalmente chamado de Projeto Caraíbas, atualmente denominado somente de Projeto Fulgêncio, em homenagem ao líder sindicalista da região: Fulgêncio Manoel da Silva, está localizadas na Zona Rural, no Sertão de Pernambuco.

A fim de trazer percepções mais pessoais dessa comunidade a produção do livro relato nos envolve para um olhar mais próximo, observando os fatos e entrando na escuta ativa sobre o que essa população têm a dizer e principalmente quais as influências que a procissão a Santa Luzia traz para a vida dos moradores, que convivem com a presença desse rito desde o nascimento. Dessa maneira, o produto tem o objetivo de ser um recorte no tempo mantendo desta forma um registro da cultura e religiosidade presente na região da Agrovila 39, do Projeto Fulgêncio exercendo além do papel social jornalístico de ampliar lentes para uma região excluída das grandes mídias no jornalismo tradicional e em um ato de afeto reconecto 3 mulheres, Ana Clara, Eliza Marta e Maria Flora, 3 pernambucanas responsáveis pela manutenção da procissão na década de 1970 ao lado de tantos outros moradores e famílias que compõe o projeto Fulgêncio.

Palavras-chave: Livro-reportagem; Jornalismo; Agrovila 39- Projeto Fulgêncio - PE

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa	9
1.2 Objetivos	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 O papel do jornalismo acerca do relato dos acontecimentos	11
2.2 Gênero e formato	12
3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO	14
3.1 Técnicas Jornalísticas Empregadas	15
3.2 Descrição das técnicas empregadas	16
3.2.1 Pautas	16
3.2.2 Entrevistas e apuração	16
3.2.3 Produção textual do livro-reportagem	17
3.2.4 Diagramação	17
3.3 Descrição do produto final	17
3.4 Pós-produção	19
4.1 Público-alvo	20
4.2 Custos do projeto	20
4.2.1 Custos para implantação do projeto	20
4.2.2 Custos reais	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1. INTRODUÇÃO

A origem do Projeto Fulgêncio - Agrovila 39, se deu por meio da desapropriação da população por parte da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), órgão responsável pela construção da Barragem de Itaparica / PE ocasionando risco de inundações nas regiões de Pernambuco, Petrolina e Bahia, por volta dos anos 1970. Implementado pela Chesf como compensação pela desapropriação, o interior de Santa Maria da Boa Vista foi um dos pontos escolhidos para o deslocamento de parte da população.

De acordo com os entrevistados o rito de fé da procissão em homenagem a Santa Luzia, é anterior a desapropriação, existindo a mais de 70 anos na região da 39 em Santa Maria da Boa Vista - PE

O livro trata sobre uma região onde a realidade de muitos está em torno da agricultura familiar, em meio a uma realidade pós desapropriação, que perdura até hoje a vivência da falta d'água e acessos para manutenção do campo. A procissão de Santa Luzia da Boa Vista, acontece há mais de 70 anos, sempre no dia 13 de Dezembro, para os pernambucanos da 39. O rito de fé, celebrado anualmente, representa o encerramento de um ciclo anual e preparo para o próximo ano.

Com narrativas no gênero perfil, apresento relatos compartilhados pelos entrevistados que compõem ensinamentos passados por meio da devoção por Santa Luzia e costumes típicos da região da 39 e que acontecem somente nesta localidade e não nas agrovilas ao redor do Projeto Fulgêncio, pois é algo cultivado somente ali, no mesmo oratório.

1.1 Justificativa

O despertar para essa pesquisa veio de algumas questões. Uma delas foi pela vivência da autora na Agrovila 39, Projeto Fulgêncio em Pernambuco. Conheci a 39 antes mesmo de falar, nos braços de minha avó.

Na 39, ainda pequena, questioneei sobre as diferenças entre a capital de São Paulo e a Agrovila que eu amava estar, perguntando sobre as condições, os acessos, o sotaque, a falta de mercados por perto, lojas, shoppings e os motivos da falta d'água no período da tarde. Essas inquietações tinham o olhar de uma criança, que buscava no futuro o jornalismo para responder às tantas perguntas a respeito das diferenças sociais. Como também, o questionamento principal

que ecoava “ninguém fala sobre nós?”. Quem fala sobre um povo tão bonito, um povo que ensina valores e cria jovens para o mundo, "quem fala sobre nós?"

A realização deste projeto se justifica pela intenção de registrar e documentar de maneira jornalística os marcadores sociais da região da 39 e entender como e quais estão presentes na realidade cotidiana dessa população. O foco é ampliar o leque para a falta de acesso ou visibilidade na mídia tradicional, apresentar uma cultura fortemente irrigada por seus moradores e construída por meio de valores. Indo ao encontro de fatores de negligência vivenciados, embarcaremos no conhecimento do belo e do valioso da região retratada pela fé. Ao longo das entrevistas, mesmo em meio a uma realidade dura, os entrevistados reforçam o ponto central do livro; a influência da procissão para os moradores, caminhando desde valores até condutas e hábitos que são reforçados ao longo do ano, sendo um ciclo de repasse e de trocas da cultura ali presente, de forma permanente. Assim, como afirma Beltrão,

o conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios direta ou indiretamente ligados ao folclore (Beltrão, 1980, p. 24)

Pensando em produzir uma narrativa que apresenta histórias de vidas, nosso outro alicerce base para construção desse livro reportagem é o exercício do Jornalismo. Esse agente social apresenta os eventos do cotidiano brasileiro e estrangeiro noticiados por meio dos veículos de imprensa, seus diversos formatos e espaços de divulgação, a qualquer horário. Luiz Beltrão, estudioso da Folkcomunicação, argumenta que essa teoria está embebida das famosas relações de trocas entre os habitantes ali presentes e das proximidades.

Desta forma, não se trata somente em relatar e de conhecer a diversidade da cultura brasileira localizada no Sertão mas, primordialmente, entender de que forma a cultura é elaborada e construída ao longo do tempo, uma vez que ainda não existem relatos documentados em outros materiais com o mesmo propósito de enxergar as influências do rito de fé na 39.

O volume também objetiva eternizar as memórias e as vivências de um povo repleto de fé, coragem, valores e esperança. O primeiro capítulo é composto pela apresentação dos dois alicerces comentados acima: o **jornalístico e a folkcomunicação** com o objetivo final de produzir uma obra que cumpra o papel social jornalístico de agente social, proporcionando um olhar íntimo, na execução de um recorte no tempo que eterniza o momento, tal como nossos colegas: historiadores e antropólogos. Tal como Cartier Bresson faz com as fotografias, com o

objetivo de capturar o instante decisivo e congelar de maneira documental as vivências e histórias desse povo, que vive em constante retroalimentação de sua cultura.

Quando observamos por meio da lente informativa, parte do recorte que mostra o estado de Pernambuco pela grande mídia sempre traz o olhar da precariedade, o trabalho braçal e os pontos fortes da cultura. Mas sabemos que existe muito mais. Há o cultivo, chamado por muitos de ganha pão, os sonhos e as rotinas únicas de um povo. Quando observamos por outra lente, conseguimos chegar até as características do povo que ali reside e se alinham a devoção a Santa Luzia. Todos os 9 entrevistados principais e outras entrevistas extras, não incluídos na narrativa, serão contemplados nas futuras produções. Essas importantes contribuições relatam que a devoção por Santa Luzia encontra outra força muito importante, pois na 39 há moradores com deficiência visual.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Produzir um livro-reportagem que registre a história e a importância do rito religioso da Procissão de Santa Luzia na região do Projeto Fulgêncio, Agrovila 39, em Santa Maria da Boa Vista - PE, utilizando as técnicas de entrevista e redação aprendidas ao longo do curso de Jornalismo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Registrar os relatos de pessoas que moraram (moram) na Agrovila 39 entre 1970 e 2000;
- Mostrar a influência da devoção em Santa Luzia nos aspectos de vida e construção social dos habitantes da Agrovila 39.
- Avaliar informações popularmente difundidas sobre a história da Santa.
- Preservação da memória; Criar um memorial acerca dos aspectos sociais e culturais da Procissão de Santa Luzia na Agrovila 39.
- Mostrar que além da importância de um rito existir ao longo desde 1970 anos, sem nenhuma interrupção anual da celebração, apresentar a relevância dele como um pilar para a comunidade que ali reside e para representatividade dos brasileiros que fazem parte do grupo com Deficiência Visual, localizados no Sertão, uma vez que Santa Luzia é intitulada como “A protetora dos Olhos”

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O papel do jornalismo acerca do relato dos acontecimentos

O jornalismo existe para ser uma tela da realidade onde visualizamos, em tempo real, mudanças e transformações de uma sociedade em busca de compreender as transformações do mundo, sem perder nossa identidade cultural. Trazendo para a cena o recorte principal da pesquisa realizada, o jornalismo se apresenta como um dos instrumentos principais de análise da influência e das dinâmicas do evento anual de celebração a Santa Luzia no Projeto Fulgêncio.

Em busca de aprofundar em uma pesquisa envolvendo relatos, me alinhei à narrativa de Luiz Beltrão, estudioso da Folkcomunicação. Em busca de entender o início de tudo e alinhar isso ao famoso *lead* jornalístico, (quem, quando, onde, como, por quê, o que), a obra de Karina Kanz Woltowicz e Sergio Luiz Gadini intitulada “Noções básicas de folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões” nos apresenta o conceito intitulado por Beltrão de “anonimato”, características atribuídas ao autor primário. Ou seja, não temos conhecimento do autor originário de tais costumes que foram remodelados, transpostos e decodificados pela cultura de massa, em busca de chegar perto das narrativas que nos contam sobre esses intercâmbios da cultura da Agrovila 39, em Santa Maria da Boa Vista. O livro relato busca entender a raiz dos costumes e crenças da região e a religiosidade em adoração a Santa Luzia.

Para isso, daremos as mãos ao folkjornalismo, que tem como papel principal de ser o intermediador dos fatos presentes na folkcomunicação e que abraça dois personagens primordiais: a *cultura* (repleta de ritos, simbolismos, costumes e códigos) e a *cultura de massa* (agentes transmissores, de codificantes que interagem e criam a cultura, transpondo ano após ano). Dessa forma, a folkcomunicação tem por definição ser a união entre o folclore, cultura, ritos costumes e simbolismos de um povo que interage com um público, em cujas culturas (populares) midiaticizadas são conhecidas por cultura de massa. Esse processo gera um grande ciclo de trocas entre esses dois agentes, tal como uma retroalimentação.

2.2 Gênero e formato

O formato de livro - reportagem foi escolhido com o objetivo de retratar a existência de um rito em uma região culturalmente rica, mas que está à margem da grande mídia. Tal como Luiz Beltrão define as concepções de grupo marginalizado (por estarem à margem dos processos comunicativos), sem perder de perspectiva a importância da cultura local, manifestadas por meio dos relatos e das vivências ali cultivadas e documentadas no volume. São histórias e realidades menos pautadas pelo jornalismo e ainda sim apresentam relevância, não somente para sociedade por difundir uma cultura existente, mas também com um registro de uma realidade ainda não conhecida e difundida.

2.3 Jornalismo Literário

A escolha do livro-reportagem se deu tanto por ser um gênero admirado ao longo da graduação, quanto por um pequeno trecho abordado no início dos meus agradecimentos na obra produzida. Minha família é composta por Pernambucanos, moradores da 39 e outros espalhados por São Paulo, Capital, em busca de melhorias (de vida, de renda etc.). Para nós acadêmicos, docentes e discentes da Unesp Bauru, o simples ato de saber ler representa a possibilidade de estar na graduação, para muitos dos moradores da agrovila 39 em que cresci, saber ler é motivo de orgulho, finalizar os estudos e percorrer o caminho do bem, é motivo de vitória.

A minha Avó Maria, que nunca deixou o analfabetismo vencê-la, as tias avós, tias e primos que ainda encaram o analfabetismo em uma região tão esquecida das possibilidades do estado de São Paulo, **hoje escrevo um livro sobre vocês, sobre infância e fé**. Sendo dessa forma, uma realização pessoal da autora e, também, um ato de agradecimento.

Bonito pensar que jornalistas podem relatar corações e esperanças por meio da escrita. A fusão da literatura com o jornalismo sempre me encantou. Antes mesmo de escolher o que iria estudar já dizia para minha avó que falaria sobre Santa Luzia um dia. Meu primeiro contato com um livro-reportagem foi com a obra de A Sangue Frio de Truman Capote, obra que me despertou curiosidade até para o jornalismo investigativo, no meu segundo ano de graduação.

O gênero de livro reportagem possibilita a apresentação de fatos de maneira mais pessoal, profunda, leve e de humanização de pautas mais duras nele retratadas. Por vezes é por meio do livro-reportagem que é comunicado pautas não tão quentes para estarem presentes nos

grandes noticiários e na grande mídia, mas que ainda sim, apresentam relevância para a sociedade.

Para além disso, dar voz e construir um relato para as próximas gerações da Agrovila 39 que não conheceram os moradores que movimentaram e engajaram na manutenção da procissão ali presente, gerando um impacto duradouro para sociedade.

A base da produção do livro-reportagem é a entrevista. As realizadas para esse produto jornalístico, que apresento para vocês, estão repletas de memórias, onde todos os entrevistados retornavam para o passado em busca de justificativas para o fato relatado. Tal conduta reforça um dos pontos principais abordados ao longo de toda a narrativa, *a influência da procissão para constituição desse povo*.

3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

No mesmo julho, iniciou-se o contato com a Profa. Dra. Maria Cristina Gobbi, que sugeriu fazer a leitura de livros e artigos acerca da região escolhida para narrativa do livro. Além disso, me apresentou a linha de pesquisa da Folkcomunicação, ampliando meu olhar para uma investigação que aborda as populações à margem dos meios midiáticos de forma local/regional e das políticas de estado, em uma análise mais ampliada. Assim, foram realizadas reuniões para definição dos capítulos a serem abordados. O foco inicial trazia a perspectiva de trabalhar a abordagem narrativa a partir dos jovens da localidade.

Após a maturação das ideias iniciais e dos capítulos presentes no livro, foi iniciada a redação inicial no mês de agosto até setembro focando nos dados informativos sobre a realidade pautada, sendo corrigida posteriormente. A etapa das entrevistas foi realizada paralelamente que permitiu novas concepções, oportunizando outros rumos, que posteriormente permitiu a reordenação dos capítulos.

O foco de definição dos entrevistados abrangeu o público mais velho, que pudesse relatar histórias de sua vivência e também a percepção das influências de Santa Luzia para a população e a percepção deles acerca do grupo mais jovem da região. Para isso foram criadas pautas para as entrevistas, com perguntas destinadas a cada tipo de fonte.

Em outubro observou-se a necessidade de buscar com os mais velhos da região fotografias, que retratassem a narrativa ali presente. Ao longo dessa trajetória foram encontrados diversos arquivos pessoais e que foram compartilhados com a autora para produção do livro.

As dez entrevistas começaram a ser realizadas na última semana de julho. Inicialmente de maneira informal, por meio de bate papos e apresentação acerca do livro, com o objetivo de familiarizar os entrevistados com os objetivos da produção. As transcrições foram realizadas somente em setembro buscando destacar os pontos mais relevantes das narrativas apresentadas.

No mês de outubro, após a finalização da correção do livro-reportagem, foi iniciado o processo de diagramação do primeiro capítulo, focando na definição dos padrões de diagramação, sendo eles: cores, fonte e disposição das fotos. Paralelamente foi atrelado os primeiros passos para produção da capa do livro.

Assim, o cronograma de produção ficou desta maneira:

Atividades	07/ 23	08/ 23	09/ 23	10/ 23	11/ 23	12/ 23
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X		
Seleção e contato com as fontes	X	X	X	X		X
Entrevistas e transcrições		X	X	X		
Redação do livro-reportagem			X	X		
Diagramação				X	X	
Reuniões com o orientador	X	X	X	X	X	X
Redação do relatório				X		
Coleta de imagens				X		
Apresentação e defesa						X

Tabela 1: Cronograma Geral de Produção

ENTREVISTAS

No início da produção, o objetivo era abarcar um número maior de entrevistados, incluindo até mesmo crianças e adolescentes da região. Ao longo da elaboração foi possível perceber que a maior quantidade de entrevistados resultaria em um menor aprofundamento das histórias relatadas.

A busca pelos entrevistados se deu por meio da proximidade deles ao conhecimento da narrativa das pessoas que conheciam Eliza Marta, a devota mais antiga de Santa Luzia, falecida aos 104 anos de idade. Ao longo de mais de 70 anos a oratória localizada em sua casa abrigou fiéis de Santa Luzia, por meio da celebração anual do dia 13 de dezembro. Para além da proximidade, fui em busca de entrevistados que não conheciam Eliza Marta, me deparando com um desafio, uma vez que ela é vista como uma das fundadoras ao lado de sua mãe Ana Clara, que população atual não tinham referências.

O total das entrevistas contabiliza nove, sendo cinco entrevistados de maneira presencial na

região de São Paulo, Capital, enquanto os outros quatro via chamadas de vídeo. A faixa etária de oito entrevistados está na casa dos cinquenta anos, enquanto um deles possui trinta e três anos. A escolha por retratar futuramente os jovens da agrovila 39 está direcionada a um projeto futuro com objetivo de ampliar a narrativa.

3.1 Descrição das técnicas empregadas

3.1.1 Pautas

A elaboração de pautas para este livro-reportagem buscou a vivência dos moradores da região da 39, de maneira a elaborar pautas separadas para cada um, com perguntas relacionadas às vivências e conhecimentos.

3.1.2 Entrevistas e apuração

As entrevistas foram realizadas com 15 fontes primárias, finalizando apenas 10 para contemplar o livro. Para avaliar a veracidade das informações, foram elaborados roteiros de entrevistas para os moradores e parentes de Eliza Marta, que tem sua casa como lar da oratória de Santa Luzia. Além disso, a própria autora possui vivência dos relatos e histórias aqui retratados. A partir dessas perguntas, foi possível obter respostas semelhantes e algumas surpreendentes e desconhecidas pelos moradores locais, como a busca pela profissionalização de algumas das senhoras retratadas no livro.

3.1.3 Produção textual do livro-reportagem

Na redação do produto, foi utilizada a linguagem jornalística por meio do jornalismo literário, comum em livros-reportagem.

3.1.4 Diagramação

A diagramação do livro-reportagem foi realizada por Almerino Gonçalves, jornalista e diagramador, formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, responsável por criar a capa, contracapa, ilustrações dos capítulos e toda a identidade visual do produto. A escolha das cores em tons terrosos se deu em conjunto, para manter a tonalidade padrão da Agrovila 39.

3.1.5 Paleta de Cores



3.2 Descrição do produto final

O livro-reportagem **SANTA LUZIA: A DEVOÇÃO QUE GUIA A AGROVILA 39** Livro-reportagem sobre a Agrovila 39 - Projeto Fulgêncio - PE visa resgatar e contar sobre um rito de fé existente a mais de 70 anos e mantido ao longo das gerações da Agrovila 39, localizada na região de Santa Maria da Boa Vista - Projeto Fulgêncio - PE. O livro relata sobre a Procissão de Santa Luzia, que acontece anualmente todo dia 13 de dezembro. Um marco de fé que energiza os moradores para o novo na região da 39 e influencia suas vivências e concepções de mundo, sendo a procissão um até de fé, perseverança e crença em um ano melhor dos que ali vivem. Assim, por meio das entrevistas vamos adentrar na realidade da população da 39, que tem esse rito de fé como um dos pilares de formação da comunidade.

Esta reportagem foi escrita para alcançar um público bastante variado, desde pessoas idosas até as mais jovens que se interessem pela história da Agrovila 39. Por esse motivo, a linguagem simples foi escolhida para facilitar a leitura. A divisão de capítulos, subcapítulos e a inclusão de imagens também foram pensadas para atingir esse objetivo.

O presente livro está organizado em seis capítulos que compõem uma busca íntima no percurso de registro e da compreensão das realidades que compõem a comunidade 39. A narrativa central está focada no conhecer sobre o maior evento festivo da região, que acontece anualmente no dia 13 de dezembro.

Conhecendo mais das vozes de Leandro, Dasneve, Marilene, Eliane, Adailton, Maria José, Fátima, Antônia e Tica, vamos entender melhor sobre o sentimento de devoção e a definição de fé na procissão da padroeira Santa Luzia.

O volume tem como objetivo, também, eternizar as memórias e vivências de um povo repleto de fé, coragem, valores e esperanças. O primeiro capítulo é composto pela apresentação dos dois alicerces comentados acima: o Jornalístico e a Folkcomunicação, com o objetivo final de produzir uma obra que cumpra o papel jornalístico de agente social.

A memória de um país, da família, das épocas, das instituições integram o conjunto a que chamamos de memória social. Os registros, sejam quais forem, permitem o desenvolvimento da cultura, guardam nossa memória coletiva, o que incide sobre a possibilidade de alterações culturais (Debray, 2000, p. 16).

No primeiro capítulo, busco contextualizar meus objetivos como jornalista na produção da obra, apresentando um dos alicerces para elaboração do presente livro, a Folkcomunicação e o

Jornalismo, onde vamos nos emaranhar em meio a cultura de um local repleto de simbolismos, ritos e aprendizados. E vamos ser conduzidos ao entendimento de outro alicerce: a importância da preservação da memória e os impactos que essa preservação gera para a população que ali reside.

Para Schudson em sua obra “Descobrimos a Notícia”, ele nos apresenta que o papel do jornalismo está presente na construção da memória, para além da construção da notícia. Sendo desta forma um agente da memória social, uma vez que criam uma percepção social por meio das notícias.

Também é composto por imagens da localidade, sendo apresentado o Rio São Francisco e moradores da região.

O segundo capítulo traz uma das narrativas mais importantes, a localização. Possibilita compreender onde estamos e qual a história dessa população, nos levando ao conhecimento que antes de estarem na 39, a procissão já acontecia por meio de trisavós dos entrevistados.

Neste capítulo descobrimos essa região por meio de olhares múltiplos presentes nas e fotografias do ambiente e conhecendo brevemente nossos primeiros personagens Dasneve, Eliane, uma das organizadoras da procissão ao lado de outros moradores. Além disso, vamos tratar sobre um dos objetivos do presente livro, a preservação da memória e sua importância.

No terceiro capítulo vamos conhecer sobre a padroeira da região, que acolhe diversos devotos ano a ano. É a escolhida para celebração da fé pela comunidade. Conhecida como Luzia de Siracusa, descobriremos mais sobre os motivos de tanta devoção a jovem que escolheu a Jesus antes da própria vida, tornando-se padroeira da região e santa da visão.

No quarto capítulo buscamos compreender quem é Santa Luzia e a influência de sua existência como patrimônio cultural na 39 e o simbolismo dos elementos ali presentes, que perduram a anos.

No quinto capítulo descobriremos sobre o poder da musicalidade, de que forma ensinamentos e condutas podem ser repassados por meio da música. Além disso, conheceremos os cânticos de fé da região e a vestimenta utilizada nos dias de celebração e o marco que esse rito traz para a comunidade apresentando os ritos e costumes traçados a anos e mantidos pela comunidade, elementos que traduzem a fé e a dinâmica do povo que ali reside, por meio dos cânticos, Trajes e culinária.

O último capítulo é um convite para imergir no rito de fé por meio das vozes, os cânticos e orações que ecoam durante o acontecimento, recheado de histórias de milagres. Nos subitens estão Adelina (organizadora das tardes de rezas) e Joana, filha de Eliza Mara. Neste espaço também estão o relato de devoção de Tica e Adailton que nos conta sobre o milagre concedido

por Santa Luzia, além de dados que nos auxiliam a enxergar a relevância de Santa Luzia para a comunidade.

3.3 Pós-produção

A versão digital do livro-reportagem estará disponível na plataforma *Kindle Direct Publishing*, da Amazon, que é gratuita e permite a publicação de livros escritos por autores independentes. Após a defesa, será realizada a compra do ISBN e o *upload* na ferramenta. Como os entrevistados não são tão adeptos às tecnologias, a ideia é fazer a impressão de ao menos dez exemplares para disponibilizar a eles. Futuramente, também há a intenção de entrar em contato com editoras pequenas para negociar a comercialização do produto.

4. PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

A produção do livro-reportagem **SANTA LUZIA: A DEVOÇÃO QUE GUIA A AGROVILA 39** Livro-reportagem sobre a Agrovila 39 - Projeto Fulgêncio - PE não foi desenvolvida apenas como um Trabalho de Conclusão de Curso, mas como um produto que pode ser explorado como um memorial acessível sobre o local. Para isso, as técnicas aprendidas no curso de Jornalismo da Unesp foram indispensáveis.

Com a realização da pesquisa para a reportagem, foi possível observar que existem informações de menor conhecimento na região, como por exemplo o tempo de organização da procissão centralizada em Eliza Marta, ao longo de 77 anos para mais, relatada pelos filhos, a maioria dos entrevistados externos à família argumenta 70 anos.

4.1 Público-alvo

O livro-reportagem **SANTA LUZIA: A DEVOÇÃO QUE GUIA A AGROVILA 39** tem como público-alvo pessoas do Projeto Fulgêncio em PE e de outros municípios que se interessam pela história ou de devotos a Santa Luzia espalhados pelo Brasil. Ele também é dedicado ao futuro da população que ali reside, sendo um registro de parte de uma história que agora está eternizada.

4.2 Custos do projeto

Os recursos utilizados para a produção do livro-reportagem foram itens básicos, como celular para execução do projeto. Esse item já pertencia a autora, por isso não houve gastos.

As entrevistas foram realizadas presencialmente para os entrevistados residentes em São Paulo Capital. O deslocamento foi realizado por meio do transporte público de ônibus de São Paulo. O único valor expressivo gasto no projeto foi com o designer gráfico.

4.2.1 Custos para implantação do projeto

Para a implantação do livro-reportagem, a diagramação e a escolha de um meio para a veiculação eram necessárias. Neste primeiro momento, para entrega do projeto experimental, optou-se por disponibilizar o arquivo digital à banca, por isso não houve custos com a impressão de versões físicas do trabalho.

Item	Custo
Repórter	R\$ 0
Designer gráfico	R\$ 1.000,00
Computador	R\$ 0
Celular	R\$ 0
Câmera fotográfica	R\$ 0
Combustível para deslocamento	R\$ 0

Tabela 2: Tabela de custos para implantação

4.2.2 Custos reais

Item	Custo
Repórter	R\$ 0
Designer gráfico	R\$ 1.500,00
Computador	R\$ 0
Celular	R\$ 0
Câmera fotográfica	R\$ 0
Combustível para deslocamento	R\$ 0

Tabela 3: Tabela de custos reais

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver um livro-reportagem individualmente foi mais desafiador do que era esperado. O início da caminhada até a finalização da produção do livro reportagem foi paralelo ao serviço, um dos maiores desafios para conciliar. Além disso, produzir um produto que também aborda uma narrativa a qual você faz parte, envolve uma maior dificuldade na elaboração, uma vez que envolve o conhecimento mais aprofundado dos ritos aos quais você vivenciou na infância.

A seleção dos entrevistados presentes no primeiro produto, atual livro reportagem foi desafiadora, uma vez que englobar a todos acarretaria em uma produção maior e com mais narrativas. Assim, devido às circunstâncias de tempo, espaço, custos etc., optei que o material não utilizado comporá a continuidade de trabalhos futuros, com o avançar da minha busca acadêmica no jornalismo.

Um dos maiores desafios encontrados na produção do TCC foi a falta do notebook, uma vez que meu atual não funciona mais. Conclui o tcc por celular e estou muito feliz.

Selecionar as entrevistas também foi bastante trabalhoso e complicado devido aos longos áudios, sendo necessário reduções não prejudiciais atualmente, mas que estão guardadas e serão utilizadas no futuro.

Agradeço a Deus, família, professores e amigos que encontrei ao longo da jornada e principalmente a mim, acho que a vida é sobre acreditar em si, dar chance a si, mesmo com medo e eu tive muito medo.

Agradeço a Moradia Estudantil da Unesp Bauru, agradeço pelo teto, pois eu só precisava disso. Lembro exatamente do dia da minha inscrição, onde chorei no banco com a certeza que eu não ficaria na cidade caso não passasse no processo seletivo da moradia estudantil, onde orei para Deus por apenas um teto, o resto eu tinha certeza que iria se ajustar. No mesmo dia fui direcionada para a moradia, em duas semanas meus documentos estavam em análise. Eu tinha um teto.

Em meio a tantas vivências conturbadas, soube e sei que ali se fazia presente o meu Deus, sei que ele se fez presente em todas as longas turbulências dos 4 anos de graduação onde só eu e ele sabemos por onde passamos. Mas passamos firmes e fortes, em busca do objetivo.

Agradeço ao programa da progrard em parceria com a Unesp que me contemplou

com o auxílio notebook no meu terceiro ano de Universidade inteiro, em um ano foi de imensa mudança na minha rotina estudantil.

Agradeço a vocês professores plurais e principalmente os da banca presentes hoje, vocês e a comunidade unespiana impactaram minha vida eternamente.

A Unesp Bauru que me conheceu tão menina e hoje saio uma menina mulher. A universidade faz diferença a TODOS, impossível entrar sem ser modificado. A outros, em realidades de vulnerabilidade social, como chamam nós os estudantes da moradia, muda-se um mundo inteiro e ali é aberta uma porta. Espero e vou em busca de conhecer mais do mundo acadêmico, pois se uma vez esse mundo me modificou tanto e positivamente, posso ir em busca de mais.

Em memória dos meus entes queridos, perdas que tive nos quatro anos de graduação. A vocês, que desejavam estar ao meu lado na conclusão de curso, dedico:

Vó Teca

Padrinho Carlos

Tia-avó Adelina

Madrinha e Tia Adriana

Tia Cleonice

Com imenso amor, Thais! Sei que me olham do céu.

REFERÊNCIAS

Araújo, Adailton. **Entrevista Moradores da Agrovila 39**. Entrevista concedida a Thais Cristina de Oliveira. Data de realização: Novembro de 2023

Araújo, Dasneve. **Entrevista Moradores da Agrovila 39**. Entrevista concedida a Thais Cristina de Oliveira. De forma online. Data de realização: Agosto de 2023

Araújo, Eliane Maria. **Entrevista Moradores da Agrovila 39**. Entrevista concedida a Thais Cristina de Oliveira. Data de realização: Agosto de 2023

Araújo, Leandro. **Entrevista Moradores da Agrovila 39**. Entrevista concedida a Thais Cristina de Oliveira. De forma online. Data de realização: Agosto de 2023

Beltrão, Luiz. **Noções básicas de FolkComunicação**: Uma introdução aos principais termos e expressões Editora UEPG, 2007. Disponível em:
https://books.google.com.br/books/about/No%C3%A7%C3%B5es_b%C3%A1sicas_de_folkcomunica%C3%A7%C3%A3o.html?hl=pt-BR&id=htQFPuCV8VwC&redir_esc=y Acesso em 16 outubro de 2023.

Codevasf. **Campanha de Desenvolvimento do Vales do Rio São Francisco e Parnaíba**. Disponível em <https://www.codevasf.gov.br/linhas-de-negocios/agricultura-irrigada/projetos-de-irrigacao/sistema-itaparica/fulgencio> Acessado em: 01 de Novembro de 2023

Durkheim, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjgq82MkYiCAxUjmZUCHRh_AhYQFnoECBIQAQ&url=https%3A%2F%2Fedisciplinas.usp.br%2Fmod%2Fresource%2Fview.php%3Fid%3D241645&usg=AOvVaw2iC0Ymu6ajOCpKY5x0r18W&opi=89978449. Acesso em 21 Outubro de 2023

Gomes, Francisca (Tica). **Entrevista Moradores da Agrovila 39**. Entrevista concedida a Thais Cristina de Oliveira. De forma online. Data de realização: Outubro de 2023

Gomes, Maria José. **Entrevista Moradores da Agrovila 39**. Entrevista concedida a Thais Cristina de Oliveira. De forma online. Data de realização: Data de realização: Outubro de 2023

Halbwachs, Maurice. **A memória coletiva** - 1990. Disponível em:
https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf&ved=2ahUKEwignLXb88OCAxUjF7kGHXN7CwYQFnoECBoQAQ&usg=A

OvVaw15nVM7vbmyT9pSop3B9D4. Acessado em: 01 de novembro de 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em 21 outubro de 2023.

Leão, Marina Soares. A representação social do patrimônio cultural para a formação do sentimento de pertença do sujeito social. In **Núcleo de estudos históricos e territoriais** (NEHT). Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Governador Valadares, 2009.

Disponível em:

<http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Arepresentacaosocieldopatrimonloculturaparaaformacacdosentimentodeperencadosujeitbcsodial.pdf>. Acesso em 16 Outubro de 2023.

Rosendahl, Zeny. **Espaço e religião**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UDRJ, NEPEC, 1996. p89. Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwif-9-1iPqBAxVSrpUCHRe-](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwif-9-1iPqBAxVSrpUCHRe-AsQQFnoECAoQAQ&url=https%3A%2F%2Fbooks.scielo.org%2Fid%2Fwy7ft%2Fpdf%2Frosendahl-9788575115015-05.pdf&usg=AOvVaw0g_qgCTzoDj_F6g18-FRJU&opi=89978449)

[AsQQFnoECAoQAQ&url=https%3A%2F%2Fbooks.scielo.org%2Fid%2Fwy7ft%2Fpdf%2Frosendahl-9788575115015-05.pdf&usg=AOvVaw0g_qgCTzoDj_F6g18-](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwif-9-1iPqBAxVSrpUCHRe-AsQQFnoECAoQAQ&url=https%3A%2F%2Fbooks.scielo.org%2Fid%2Fwy7ft%2Fpdf%2Frosendahl-9788575115015-05.pdf&usg=AOvVaw0g_qgCTzoDj_F6g18-FRJU&opi=89978449)

[FRJU&opi=89978449](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwif-9-1iPqBAxVSrpUCHRe-AsQQFnoECAoQAQ&url=https%3A%2F%2Fbooks.scielo.org%2Fid%2Fwy7ft%2Fpdf%2Frosendahl-9788575115015-05.pdf&usg=AOvVaw0g_qgCTzoDj_F6g18-FRJU&opi=89978449) Acessado em 16 de Outubro de 2023.

Rosendahl, Zeny; Corrêa, Roberto L. A Territorialidade da Igreja Católica no Brasil –1800 e 1930. In: **Textos NEPEC**, n. 1, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi79N3YiPqBAxUHqZUCHQLmBhoQFnoECAoQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.e-](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi79N3YiPqBAxUHqZUCHQLmBhoQFnoECAoQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.e-publicacoes.uerj.br%2Findex.php%2Fespacoecultura%2Farticle%2FviewFile%2F3501%2F2429&usg=AOvVaw2WD6fzKPG3-Le5Numkppft&opi=89978449)

[publicacoes.uerj.br%2Findex.php%2Fespacoecultura%2Farticle%2FviewFile%2F3501%2F2429&usg=AOvVaw2WD6fzKPG3-Le5Numkppft&opi=89978449](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi79N3YiPqBAxUHqZUCHQLmBhoQFnoECAoQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.e-publicacoes.uerj.br%2Findex.php%2Fespacoecultura%2Farticle%2FviewFile%2F3501%2F2429&usg=AOvVaw2WD6fzKPG3-Le5Numkppft&opi=89978449) Acessado em 16 de

Outubro de 2023

Santos, Antonia. **Entrevista Moradores da Agrovila 39**. Entrevista concedida a Thais Cristina de Oliveira. De forma online. Data de realização: Setembro de 2023

Santos, Fátima. **Entrevista Moradores da Agrovila 39**. Entrevista concedida a Thais Cristina de Oliveira. De forma presencial. Data de realização: Setembro de 2023

Santos, João Bosco Madeira dos. **Entrevista Moradores da Agrovila 39**. Entrevista concedida a Thais Cristina de Oliveira. De forma presencial. Data de realização: Setembro de 2023

Santos, Marilene Oliveira. **Entrevista Moradores da Agrovila 39**. Entrevista concedida a Thais Cristina de Oliveira De forma online. Data de realização: Agosto de 2023

Shudson, Michael. **Descobrimos a notícia**: uma história social dos jornais nos Estados

Unidos. Petrópolis: Vozes, 2010. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/qdownload/schudson-descobrimos-noticia-p143-226-pdf-free.html> .Acessado em 16 de outubro de 2023.

Veiga, Edison. **De Bled (Eslovênia) para a BBC News Brasil** - Thiago Maerki. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63905279>. Acesso em 21 outubro de 2023.